

Entrevistas/Interviews

Associação Keynesiana Brasileira

Nos oitenta anos da Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda, a Associação Keynesiana Brasileira homenageou o mais importante livro de John Maynard Keynes de duas formas. Por um lado, como tema central do IX Encontro Internacional da AKB; por outro lado, com uma série especial de entrevistas em seu boletim mensal, em que quatorze especialistas em Keynes, estrangeiros e brasileiros, responderam a duas questões: "Quando você teve seu primeiro contato com a Teoria Geral e como ela te impressionou?" e "Aos 80 anos, qual a importância atual da Teoria Geral?". As variadas respostas dos entrevistados deixam clara a relevância da obra-prima de Keynes. Para ser mais fiel ao que o leitor perceberá a seguir, melhor usar o plural: os entrevistados deixam claras as relevâncias da Teoria Geral, pois são diversos os pontos destacados por diferentes pesquisadores sobre uma só obra. Assim, embora octagenária, a Teoria Geral está bastante longe de estar se encaminhando para qualquer forma de aposentadoria, ainda que seja naquela estante pouco ocupada dos clássicos da economia. Tal qual a Teoria Geral para nossos entrevistados, o Comitê Editorial da Brazilian Keynesian Review deseja a todos os leitores das entrevistas abaixo muitas novas formas de se enxergar o livro marco da revolução keynesiana. Em tempo, a Revista e a Associação Keynesiana Brasileira agradecem a Fernando Ferrari Filho, Philip Arestis, Luiz Fernando de Paula, Jan Kregel, Maria de Lourdes Mollo, Robert Skydelski, Mário Possas, Marc Lavoie, Gilberto Tadeu Lima, Mark Setterfield, Daniela Prates, Anthony Thirlwall, Sheila Dow e Fernando Cardim de Carvalho a gentileza de contribuírem com esta série especial de entrevistas sobre os 80 anos da Teoria Geral, republicadas pela Brazilian Keynesian Review a seguir.

Professor Philip Arestis (Universidade de Cambridge, Reino Unido)

When have you first got in touch with *The General Theory* and how have it impressed you?

I first came across Keynes's General Theory as an undergraduate but it was rather difficult to fully understand it at the time. As a postgraduate, the General Theory became a great deal clearer and made a great deal more sense to me, especially so in the late 1960s when students were very much looking for alternatives to neoclassical economics. It was then that the General Theory did impress me most greatly and subsequently became very important in my teaching of macroeconomics and my research. We initiated a number of seminars, conferences, study groups (funded by national funding organizations), concentrating on the General Theory and Keynesian Economics more generally, which became very popular.

At its 80th anniversary, what is Keynes' General Theory relevance today?

Keynes's General Theory is very relevant to-day, especially so in view of the 'great financial crisis', although it has always been so. The General Theory is a very rich contribution but the notion of aggregate demand and fiscal policy that should be manipulated to influence it to achieve full employment in the economy is most important. Fiscal policy can contribute to curing unemployment via its influence on aggregate demand. This is particularly effective when coordinated closely not only with monetary policy but also with financial stability

policies. Also such coordination should be geared towards reducing income inequality, an important issue in terms of the General Theory.

Professor Fernando José Cardim de Carvalho (Professor Emérito da UFRJ, Professor do Levy Institute of Economics do Bard College, Estados Unidos da América e Patrono da AKB)

Quando você teve seu primeiro contato com a Teoria Geral e como ela lhe impressionou?

Eu estava na faculdade, na Universidade de São Paulo (USP). Eu havia tido um curso muito convencional de macroeconomia, utilizando o manual do Shapiro, que era bastante popular à época. No meu terceiro ano na Faculdade, eu resolvi ler a Teoria Geral, na edição brasileira publicada pelo Fundo de Cultura. Eu senti que algo muito importante estava contido no livro, mas era difícil pegar exatamente o que poderia ser. Posteriormente, no meu primeiro ano na Unicamp, eu li *On Keynesian Economics and the Economics of Keynes*, de Leijonhufvd, que me fez ainda mais curioso sobre a Teoria Geral e, assim, eu a li novamente. Desde então eu já a li algumas vezes mais, na língua original, e até hoje eu sempre aprendo alguma coisa que eu não sabia ou vejo algo que eu havia perdido. Contrário à lenda, a Teoria Geral é um livro muito bem escrito e é fascinante, se você sabe alguma coisa sobre como as ideias de Keynes evoluíram, para ver como seus argumentos centrais tomaram forma.

Em seu octagésimo aniversário, qual a importância da Teoria Geral atualmente?

Pois bem, a TG é um livro sobre como a moderna economia empresarial funciona e como sua característica essencialmente monetária explica sua dinâmica. Ela não é um livro sobre os anos 1930, como é comumente sugerido por aqueles que nunca a leram. É tão moderna como sempre, embora não seja um completo retrato das dinâmicas capitalistas como, de fato, nenhum livro pode ser. Keynes era um economista monetário. Toda sua carreira foi dedicada aos problemas monetários e seus impactos sobre o lado “real” da economia, a se usar uma antiga, mas ainda sugestiva dicotomia. Na TG, entretanto, Keynes não explorou tanto o funcionamento do sistema financeiro (ele havia feito isso no Tratado da Moeda) quanto, e ainda menos, questões financeiras (que foram deixadas para alguns de seus seguidores, como Hyman Minsky, explorarem). É relevante, como todo texto fundamental é, para a formação do economista moderno. Aqueles que pensaram que ela era uma peça de museu descobriram como era boba sua visão quando a Grande Recessão começou em 2007.

Professor Lord Robert Skidelsky (Universidade de Warwick, Reino Unido)

When have you first got in touch with The General Theory and how have it impressed you?

I first read the GT in the mid 1960s when I was working on my first book *Politicians and the Slump* – an account of the politics of the Great Depression. But I only started reading it thoroughly when I began my biography of Keynes in the 1970s. Since then I have read the whole book at least twice, and keep dipping into bits of it, each time learning something new. He had the most fertile mind of any economist, and passages of the book are stylistically and intellectually unforgettable. I particularly direct your attention to the passage on p. 173, English version, about the slip between cup and lip, especially apposite to the faith quantitative easing.

At its 80th anniversary, what is Keynes's General Theory relevance today?

The key concepts of 'a monetary theory of production', 'a theory of output as a whole', 'fallacy of composition', 'uncertainty' and 'money as a store of value' form part of an interconnected argument, breaking away from theorizing in terms of a real-exchange economy and its underpinning in methodological individualism. The audacity of this overthrow has yet to be fully grasped, so contrary to his own famous aphorism, Keynes is very much alive.

Professor Fernando Ferrari Filho (Professor Titular da UFRGS, Pesquisador do CNPq e Ex-Presidente da AKB)

Quando você teve seu primeiro contato com a Teoria Geral e como ela lhe impressionou?

Meu primeiro contato com a Teoria Geral (TG) foi na disciplina Análise Macroeconômica em meu curso de graduação na UERJ, em 1978. Na ocasião, confesso que meu interesse pela teoria keynesiana foi superficial. Mais tarde, tanto no mestrado (UFRGS), quanto no doutorado (USP), debruçei-me não somente na TG, mas também nas obras de Keynes. É importante ressaltar que meu período sabático com Paul Davidson na University of Tennessee foi fundamental para minha compreensão analítica sobre a Economia de Keynes e a revolução keynesiana.

Em seu octagésimo aniversário, qual a importância da Teoria Geral atualmente?

Para compreender a lógica e a dinâmica da globalização financeira, bem como analisar as origens e os desdobramentos das recentes crises capitalistas, entre as quais a do subprime e a "grande recessão", a teoria keynesiana é imprescindível. Keynes, na TG, mostra como as crises de demanda efetiva e, por conseguinte, desemprego são inerentes ao *modus operandi* de uma economia monetária. Ademais, as políticas contracíclicas propostas por Keynes no capítulo 24 da TG são fundamentais para mitigar as referidas crises. Nesse particular, como desde os anos da globalização financeira as crises capitalistas têm sido recorrentes, as proposições keynesianas de políticas fiscal, monetária e de rendas, além de intervenções estratégicas do Estado, continuam atuais e relevantes.

Professor Jan Kregel (Institute of Economics do Bard College, Estados Unidos da América)

When have you first got in touch with The General Theory and how have it impressed you?

As a graduate student at Rutgers I was taught hydraulic Keynesianism by Kenneth Kurihara, in which we saw multiple multiplier equations from one of his books, but did not read the General Theory. The following semester as a member of a graduate seminar on monetary theory taught by Paul Davidson we were taught from the General Theory and read the book. My real introduction came when I was teaching the advanced lecture course in Macro at the University of Southampton and used the General Theory as the assigned reading.

At its 80th anniversary, what is Keynes's General Theory relevance today?

The whole point of the book was that the capitalist economy could reach a stable position of low employment and low growth – precisely what mainstream economists have rediscovered as the "new normal" or "secular stagnation", but without remembering that Keynes explained how this occurs and how to emerge from this situation. They just have to read the book.

Professor Marios Possas (Professor Emérito da UFRJ e Patrono da AKB)

Quando você teve seu primeiro contato com a Teoria Geral e como ela lhe impressionou?

Comecei a ler a Teoria Geral (TG) por curiosidade intelectual, antes de migrar da Engenharia para a Economia formalmente (i.e. cursando pós-graduação). Admito que não entendi grande coisa, o que só veio a acontecer no Mestrado e, principalmente, no Doutorado na Unicamp. A leitura de Minsky também me ajudou a entender a mensagem central, que é ao mesmo tempo real e monetário-financeira, desembocando na ideia de instabilidade, o que só uma leitura cuidadosa do cap.17 permite perceber.

Em seu octagésimo aniversário, qual a importância da Teoria Geral atualmente?

Como toda boa teoria, a de Keynes na TG tem implicações concretas muito relevantes e de interesse permanente para entender - e, assim, poder atuar com maior eficácia - as economias capitalistas. O livro não é um compêndio de políticas econômicas; o terreno para controvérsias é bem espaçoso, mas as principais diretrizes estão lá.

Professor Marc Lavoie (Universidade de Ottawa, Canadá)

When have you first got in touch with *The General Theory* and how have it impressed you?

I first read large sections of the *General Theory*, on my own, when I was in fourth-year university. I found it extremely difficult to understand, as the English was nothing like the American English that we were used to read when studying economics textbooks. In my Master's year, in Paris, I picked up the French translation, but that did not help very much. Only after having studied various post-Keynesian works by Kaldor, Robinson, Kregel, Davidson and Minsky, did I come back and enjoyed reading Keynes's *General Theory* and his *Treatise on Money*.

At its 80th anniversary, what is Keynes's *General Theory* relevance today?

Three things come to mind. First, along with Kalecki, Keynes underlined the importance of aggregate demand (or effective demand) for determining economic activity. Second, Keynes, like Minsky after him, described financial markets as being driven by euphoria and pessimism, as well as mimetic behavior, not by fundamentals. Third, perhaps related to this, he emphasized that there could be involuntary unemployment, and that this unemployment was not caused by frictions or wages that were rigid downwards, as falling wages and prices would make things worse, something central bankers today are fully aware of.

Professor Luiz Fernando de Paula (Professor Titular da FCE/UERJ e Pesquisador do CNPq, é ex-Presidente da AKB)

Quando você teve seu primeiro contato com a Teoria Geral e como ela lhe impressionou?

Meu contato mais aprofundado com a Teoria Geral ocorreu no curso de Economia Política, ministrado pela Conceição Tavares e Mario Possas em 1992, no doutorado em Economia da UNICAMP. Interessante é que lemos antes o "Caminho da Servidão" do Hayek, que pode ser contrastado com Keynes. Na época lemos também alguns trabalhos do Kalecki – e assim já podia notar semelhanças e diferenças entre os dois grandes autores. Teoria Geral é um livro abrangente, profundo e complexo, no qual Keynes busca claramente revolucionar a teoria econômica, de forma bem sucedida. Voltei a ler com cuidado a TG quando estava escrevendo

o livro *Economia Monetária e Financeira* no final dos anos 1990. É sem dúvida um livro inspirador, ao qual a cada nova leitura sempre se tem uma percepção de algo novo.

Em seu octagésimo aniversário, qual a importância da Teoria Geral atualmente?

Teoria Geral, a meu juízo, é uma dessas obras clássicas que nunca perde o frescor da novidade, e permanece atual. A concepção de que os agregados macroeconômicos não são uma mera agregação de comportamentos individuais dos agentes (falácia da composição) é revolucionária, e é incrível que a visão convencional não dê conta disto. O mundo atual de globalização financeira é um “grande cassino mundial”, que agora envolve países e não apenas mercado doméstico. Problemas de demanda efetiva, crises geradas por fatores monetários e financeiros, expectativas empresariais deterioradas, comportamentos especulativos dos agentes, etc., são questões presentes na atualidade no qual a TG continua inspiradora.

Professor Anthony Thirlwall (Universidade de Kent)

When have you first got in touch with The General Theory and how have it impressed you?

I bought my first copy of Keynes's General Theory in 1960. I studied it in depth as a graduate student in the United States. I realized for the first time that all the key concepts in macroeconomics that are found in undergraduate textbooks come from Keynes's work: the concept of effective demand; the consumption function; the multiplier; the marginal efficiency of investment; liquidity preference, and that money is different from other goods – its zero elasticity of production and zero elasticity of substitution.

At its 80th anniversary, what is Keynes's General Theory relevance today?

Keynes's General Theory is as relevant today as it ever was for an understanding of capitalist, monetary economies at the aggregate level. For the first time Keynes provided a theory of the determination of output as a whole with the possibility of an underemployment equilibrium which could not necessarily be remedied by wage and price flexibility. The State has a role to play in offsetting fluctuations in private investment for the maintenance of full employment.

Professora Maria de Lourdes Mollo (Professora Titular da UnB e Patronesse da AKB)

Quando você teve seu primeiro contato com a Teoria Geral e como ela lhe impressionou?

Meu primeiro contato com a Teoria Geral foi no mestrado, mas só no doutorado pude, de fato, aproveitar melhor a sua leitura, porque nos anos 1970, quando fiz o mestrado, as leituras que eram feitas da Teoria Geral ainda tinham uma orientação muito ortodoxa. Provavelmente para isso muito contribuiu o fato dos *Collected Writings*, que difundiram a produção de Keynes pós 1937, só tivessem saído ao longo dessa década. Penso que só depois da Teoria Geral há, de fato, uma ruptura grande de Keynes com a ortodoxia, e só depois que os artigos posteriores a ela foram sendo publicados e conhecidos podia-se perceber melhor todo o caráter inovador que ela continha.

Em seu octagésimo aniversário, qual a importância da Teoria Geral atualmente?

A Teoria Geral marca, como eu já disse, a grande ruptura de Keynes com a ortodoxia, oferecendo uma visão de economia completamente diferente em termos de realismo das hipóteses e, por isso, permitindo contestar as prescrições de política econômica dominantes,

assim como propor alternativas. Em particular, destaca-se nela a importância que a moeda tem na economia capitalista, e que então deve ter na análise econômica, algo que Marx já mostrara mas com outros argumentos, enquanto que a ortodoxia neoclássica na época de Keynes e os ortodoxos de hoje, novos clássicos mas também novos keynesianos, não conseguem apreender.

Professor Mark Setterfield (The New School of Social Research)

When have you first got in touch with *The General Theory* and how have it impressed you?

I was first exposed to “Keynesian” economics at school, but I was first exposed to *The General Theory* when it appeared on the reading list I was given before going up to Cambridge in 1985. I bought a copy from a bookstore in Birmingham that I still own and that still contains my (frequently perplexed) penciled-in margin notes. I’ve re-read this copy many times. I hope I’ve understood a bit more of it over time. It has certainly impressed me more and more as I’ve re-read it – and my original margin notes are still good value as a source of added amusement!

At its 80th anniversary, what is Keynes’s *General Theory* relevance today?

Macroeconomic policies that have already ruined lives, and that are based on a flawed model that only recently suffered massive predictive failure, are still being instituted worldwide. Indeed, recent global political developments – nowhere more evident than in South America – threaten to reinforce this trend. Alternative policies can only be based on a truly alternative theory of how the economy works. This, in a nutshell, is the contemporary importance of the *General Theory*.

Professor Gilberto Tadeu Lima (FEA-USP)

Quando você teve o primeiro contato com a *Teoria Geral* e como ela lhe impressionou?

Meu primeiro contato com *Teoria Geral* ocorreu ainda durante a graduação, através da leitura de alguns capítulos (entre eles os três primeiros). Porém, foi apenas durante o mestrado que fiz uma primeira leitura (que incluiu vários escritos do próprio Keynes que gravitam em torno da *Teoria Geral*) de maneira integral e sistemática. Desde então foram várias releituras, usualmente com a apuração de várias percepções e reflexões anteriores e a realização de novas destas. Daí, portanto, sempre me impressionar, desde a primeira leitura, a perspicácia e engenhosidade analíticas com que a *Teoria Geral* aborda a determinação do produto e emprego agregados a curto prazo em economias monetárias.

Em seu aniversário de 80 anos, qual a importância atual da *Teoria Geral*?

Creio que permanece significativamente atual aquela que me parece ser a concepção essencial da *Teoria Geral*: a atividade produtiva para fins de comercialização lucrativa da produção resultante, quando realizada em uma economia monetária, na qual a moeda afeta motivos e decisões, defronta-se inescapavelmente com uma incerteza em relação à demanda com que essa produção efetivamente contará. Ou seja, o devir imediato com que se deparam as decisões correntes de produção já é incerto. E isso ocorre, em grande medida, pois certas decisões correntes em relação à produção futura, e o investimento corrente daí derivado, ele próprio um elemento da demanda efetiva corrente, defrontam-se com um devir ainda mais longínquo e, portanto, peculiarmente incerto.

Professora Sheila Dow (Universidade de Stirling, Reino Unido)

When have you first got in touch with *The General Theory* and how have it impressed you?

When I was an undergraduate in the 1960s, I was taught a hydraulic Keynesian interpretation of *The General Theory* as conventional wisdom. I remember being shocked in 1969 when I first came across a monetarist who challenged *The General Theory*. But I only really came to appreciate it properly from the late 1970s once I learned more about the underpinnings of *The General Theory* in Keynes's philosophy. This helped me better understand his method, and the meaning and significance of his theories of money and of expectations. But the fact is that I learn new things from *The General Theory* all the time – the sign of a great book.

At its 80th anniversary, what is Keynes's General Theory relevance today?

As in the 1930s, Keynes's principle of effective demand has direct relevance today for the role of fiscal policy, the merits of socialization of investment, the limitations on the effectiveness of monetary policy and the damaging macroeconomic effects of wage restraint. But further Keynes's methodological approach helps us develop theory to reflect changing circumstances and address new policy challenges, which today include maldistribution of income and environmental threats. Keynes advocated the use of multiple partial arguments to build theory, rather than reliance on any one formal model, and adapting theory to context rather than seeking universal application.

Professora Daniela Magalhães Prates (IE-UNICAMP)

Quando teve seu primeiro contato com a Teoria Geral e como ela lhe impressionou?

Tive meu primeiro contato com a TG na graduação de economia na FEA/USP, no início dos anos 1990. A TG já tinha sido excluída do curriculum obrigatório. Eu e alguns colegas conseguimos convencer um professor a dar um curso optativo sobre Keynes. Até então, no âmbito da macroeconomia, tínhamos tido contato somente com os manuais do *mainstream*. O que mais me impressionou foi a explicação da dinâmica das economias capitalistas como economias monetárias de produção, na qual as dimensões produtiva e monetária/financeira estão imbricadas, ou seja, não existe a dicotomia entre os chamados "lados real e monetário" como defende a teoria neoclássica.

Em seu aniversário de 80 anos, qual a importância atual da Teoria Geral?

A TG nunca deixará de ser importante para a análise das economias capitalistas, mas ganha ainda mais relevância em alguns momentos históricos. Embora seja preciso algumas adaptações para economias abertas, gostaria de destacar dois aspectos inter-relacionados da dinâmica atual da economia internacional que nos remetem aos ensinamentos da TG: (i) 8 anos após a crise financeira global, o baixo dinamismo nos países desenvolvidos está associado à insuficiência de demanda efetiva; (ii) que decorre do recurso, praticamente exclusivo, à política monetária, ou seja, da não utilização da política fiscal como instrumento de estímulo da demanda, sobretudo na área do euro.